



Retratos de Ponta Negra: Um Esboço do seu Futuro¹

Luciana Rodrigues BRASIL²
Kleber Teixeira Dantas de ARAÚJO³
Suzana Schott da SILVEIRA⁴
Cintia dos Reis BARRETO⁵
Universidade Potiguar, Natal, RN

RESUMO

Esta pesquisa tem como objetivo relatar os contrastes sociais causados pelo crescimento imobiliário desordenado presente no bairro de Ponta Negra, além de discutir o impacto dessas construções sobre um dos mais belos cartões postais da cidade do Natal. Foram realizadas, como metodologia de trabalho, entrevistas abertas, aplicadas a representantes de órgãos públicos, moradores do bairro, historiadores, como também ocorreu a observação direta somada aos registros fotográficos e pesquisas bibliográficas. Desta forma, podemos dizer que é possível, através do foto-documentário, promover uma conscientização dos órgãos públicos, construtoras e moradores para, assim, chegar a uma solução conjunta do problema em questão: o impacto do avanço imobiliário no bairro.

PALAVRAS-CHAVE: jornalismo; foto-documentário; Ponta Negra; contrastes sociais.

INTRODUÇÃO

Percebemos que há diversas maneiras de se olhar, de se ver e entender as muitas formas de expressão. Assim, decidimos fazer um trabalho que vem relacionar o que foi aprendido sobre foto-documentário com a prática da fotografia jornalística, o fotojornalismo. Para tal, abordamos como os habitantes de Ponta Negra vivem, e transmitimos todas as suas emoções através de suas expressões, capturadas em fotografias ou imagens, além de apresentar os contrastes sócio-econômicos do local.

Há 20 anos, Ponta Negra era um local de trabalho de pescadores e de lazer dos natalenses. Por volta de 1990, o turismo começou a crescer na região. Alguns anos atrás, investidores estrangeiros (principalmente italianos, portugueses e outros europeus)

¹ Trabalho submetido ao X Expocom, na categoria B Jornalismo, modalidade processo, como representante da Região Nordeste.

² Estudante do 8º semestre do Curso de Jornalismo da Universidade Potiguar, e-mail: luh_brasil@hotmail.com

³ Estudante do 8º semestre do Curso de Jornalismo da Universidade Potiguar, e-mail: kleberjornalismo@hotmail.com

⁴ Estudante do 8º semestre do Curso de Jornalismo da Universidade Potiguar, e-mail: suschott@hotmail.com



começaram a aplicar dinheiro no local, trazendo desenvolvimento. Segundo dados da SEMURB (DA HORA, 1995), Ponta Negra é um dos bairros que mais cresce em Natal hoje. Apesar do grande número de pousadas e hotéis já existentes, vários outros estão sendo construídos, muitas casas são reformadas e adaptadas para se tornarem novos restaurantes, lojas, entre outros. Enquanto Ponta Negra cresce economicamente, a Vila de Ponta Negra vai sendo “esmagada”, deixada de lado e sendo invadida por todo um progresso turístico. Uma paisagem bem característica das ruas e becos da Vila, atualmente, são casinhas de pescadores, bem pequenas e pobres, sendo observadas e vigiadas por câmeras, cercadas por metros de cercas elétricas, e sendo sufocadas por enormes muralhas das novas mansões que vêm sendo erguidas no centro da Vila de Ponta Negra.

O tema “Retratos de Ponta Negra: Um esboço do seu futuro ” mostra-se relevante e importante no instante em que se percebe o problema do local. Ao longo dos anos, são mais aparentes as mudanças no visual de Natal, e, no bairro de Ponta Negra, as modificações são ainda mais acentuadas. O crescimento desordenado contrasta com a realidade pacata de alguns moradores, que, há anos, vivem suas vidas de maneira simples e, hoje, perdem sua privacidade e são obrigados a mudarem de endereço, diante das enormes construções que poluem a paisagem de uma das mais belas praias da cidade.

A escolha do bairro como objeto de estudo se deu por, visivelmente, ser um dos locais mais afetados pelo desenvolvimento da cidade do Natal. Percebemos que este, um dos principais cartões postais do Rio Grande do Norte, está sofrendo uma repentina metamorfose em nome da expansão imobiliária.

Estudamos o objeto de pesquisa sob o ponto de vista da fotografia, pois, através dele, ficam mais evidentes as mudanças e os contrastes existentes no local. Levamos em consideração que a fotografia, principalmente no formato preto e branco, que foi o utilizado na produção, mostra mais emoção, realismo e expressão dos objetos fotografados.

Com este projeto, visamos mostrar para a sociedade o que está acontecendo; para onde vão as pessoas que estão saindo de Ponta Negra; como essas pessoas estão vivendo em meio a esse acontecimento; se ainda existem indivíduos que sobrevivem da pesca e, principalmente, o grande contraste entre as classes, a partir de registros fotográficos.

Para atingirmos os objetivos propostos, foram aplicados instrumentos fundamentais para a obtenção dos resultados que esclareceram o problema apontado. Foi feita uma coleta

⁵ Orientadora do Trabalho de Conclusão de Curso. Professora Especialista do Curso de Jornalismo da Universidade Potiguar, e-mail: cintiabarreto@unp.br



de materiais/fotografias do bairro adquiridas com moradores antigos, como também foram realizadas consultadas em arquivos fotográficos de institutos especializados e jornais locais. A coleta de dados foi baseada a partir de referências bibliográficas de autores renomados como Luís da Câmara Cascudo (1980), Raimunda Almeida (1995), Marcus César Cavalcanti de Moraes (1999), entre outros, além de textos da *Internet*, que ajudaram na condução da análise crítica da realidade sob seus aspectos históricos e sua evolução, tendo Ponta Negra como objetivo do processo. Esta coleta de dados é de extrema importância porque

a pesquisa bibliográfica, num sentido amplo, é o planejamento global inicial de qualquer trabalho de pesquisa que vai desde a identificação, localização e obtenção da bibliografia pertinente sobre o assunto, até a apresentação de um texto sistematizado, onde é apresentada toda literatura que o aluno examinou, de forma a evidenciar o entendimento do pensamento dos autores, acrescido de suas próprias idéias e opiniões (STUMPF apud PESQUISA BIBLIOGRÁFICA, 2005, p.51).

O primeiro passo, foi o estudo das causas da transformação, procuramos compreender a história desde seu início, do descobrimento do Estado do Rio Grande do Norte, ao surgimento da cidade do Natal e do bairro de Ponta Negra. A partir daí com as causas apuradas por um contexto histórico buscamos entender o motivo da super valorização e das diferenças sociais e econômicas do local, assim como as melhorias e prejuízos causados a população.

Para um maior embasamento e produção do conteúdo fotográfico fizemos visitas freqüentes ao local para a análise do conteúdo a ser tratado. Após as visitas começamos a fotografar e mostrar os principais locais de contraste e as pessoas em seu cotidiano. As fotos foram produzidas utilizando uma câmera digital Fine Pix S9500 em preto e branco para dar mais ênfase ao objeto fotografado. Com o material em mãos foi feita uma seleção das melhores imagens e adicionadas suas respectivas legendas.

Para tal produção fotográfica, tivemos como base e referência o trabalho do fotógrafo profissional Sebastião Salgado (1995, 2006), suas fotos e livros para a fabricação do produto final.

Diante de todo o processo de mudança social e arquitetônica, traçamos um produto de foto-documentário, com fotografias em preto e branco, em diversos planos e formatos, mostrando o presente contraste na Vila e no Bairro de Ponta Negra. O produto é um livro no formato 22 x 22cm, com capa dura, 100 páginas, todas impressas em papel couchê 90g,



composto por uma apresentação - um pequeno relato da transformação que Ponta Negra vem passando -, fotos e legendas, além de um sumário iconográfico.

Mostramos, aqui, as expressões marcantes desse bairro e de sua população, que está mudando tão rapidamente. Sendo assim, estudar Ponta Negra, hoje, revela como se encontra o local reportando-se ao que já foi observado há anos, dando possibilidade de uma reflexão do que deve ser feito para tentar reverter ou amenizar a problemática.

RIO GRANDE DO NORTE: ONDE TUDO COMEÇOU

O Rio Grande do Norte foi descoberto no ano de 1530 por Portugal com o início da colonização das novas terras. O sistema usado pelos portugueses para a colonização do selvagem país, que de início foi chamado Terra de Santa Cruz, era o de Capitânicas Hereditárias, onde foram feitas concessões de lotes de terras. A Colônia foi então dividida em 15 lotes. A capitania do Rio Grande foi doada então a João de Barros. Na época o Rio Grande era habitado pelos índios Potiguares conhecidos por sua braveza, esta que dificultou a colonização.

No litoral do Rio Grande viviam os Potiguares, pertencentes ao grupo Tupi. O interior era terra dos Janduís e dos Paiacus. Os Janduís dominavam o vale do Açu e do Apodi e os Paiacus viviam nas serras de Santana, Martins e João do Vale. Essas tribos eram inimigas dos potiguares e faziam parte da grande nação dos Cariris. Os Cariris tentaram de todas as maneiras impedir a ocupação de suas terras. Houve grande luta e a morte de muitos índios. (ALMEIDA, 1995, p. 97)

Além dos índios, por volta de 1550 o país foi invadido pelos franceses, o que levou Portugal a reforçar suas defesas, criando assim, uma fortaleza, conhecida hoje como o Forte dos Reis Magos, localizado no ponto mais estratégico da costa brasileira. Foi então, com a construção do seu mais importante monumento que em 1599 surge a cidade do Natal que se desenvolveu em suas proximidades. A história da fundação de Natal confunde-se com a história da fortaleza dos Reis Magos, uma das mais belas, sugestivas e bem edificadas de todo o litoral brasileiro.

O Rio Grande do Norte teve ainda um papel importante na História do Brasil durante a 2ª Guerra Mundial. A posição estratégica do Estado serviu para os Estados Unidos como ponto de apoio para defenderem ataques vindos da África em direção à América do Norte e do Canal do Panamá.



As bases americanas instaladas em Parnamirim tiveram forte influência no crescimento da cidade durante a Segunda Guerra Mundial, transformando definitivamente Natal. A população da cidade duplicou e seu nome foi conhecido por todo o mundo. Os americanos foram os primeiros a descobrir as belezas de Natal. As praias normalmente freqüentadas por pescadores e pela população mais pobre passam a ser utilizadas pelos americanos que fizeram o banho de mar um hábito comum, tornando algumas praias famosas, como a Praia dos Artistas que recebeu esse nome por várias celebridades que iam ao lugar.

Após a guerra, a cidade continuaria a se desenvolver e sua população cresceria para mais de 400 mil habitantes. Ainda nos anos 50 e 60 o potencial turístico de Natal permanecia praticamente desconhecido. Foi somente alguns anos mais tarde que esse quadro iria mudar definitivamente. A construção da Via Costeira, acesso à praia de Ponta Negra, que até o início dos anos 80 era um lugar distante e isolado, foi um marco importante para o desenvolvimento turístico.

Ponta Negra uma das mais belas e visitadas praias do litoral surgiu na história do Rio Grande do Norte no período de ocupação holandesa em 1633, quando soldados holandeses desembarcaram na praia.

Na Vila de Ponta Negra residiam além de pescadores, mulheres rendeiras e havia roças para produção de alimentos. Com a chegada dos americanos, Ponta Negra começou a ser utilizada como praia de veraneio. Seu desenvolvimento iniciou-se nos anos 40 e desde então a Vila de Ponta Negra vem se transformando continuamente. Com a explosão do turismo em Natal, a partir dos anos 90, o perfil social e populacional de Ponta Negra mudou extremamente com a chegada de milhares de estrangeiros e pessoas do sul do Brasil que vieram para morar e trabalhar no local.

A grande atividade turística trouxe muitos problemas, porém, mesmo com toda a polêmica ainda existem algumas tradições culturais conservadas por moradores que se mantêm fiéis aos seus estilos de vida, apesar das melhorias e problemas trazidos com o desenvolvimento.

Hoje na Vila é possível notar o cotidiano tranqüilo e o visual simples dos pescadores reunidos na praça do Cruzeiro, contrastando com diversas e modernas construções erguidas no local. Tudo isso junto com as diferenças culturais e de estilo de vida trazidas pelos moradores de fora, onde cria um ambiente diversificado e eclético, mostra um cartão postal da triste realidade do contraste social, de um dos bairros mais visitados de Natal.



UMA NOVA REALIDADE

Sebastião Salgado nos mostra que a fotografia é a maneira mais próxima de se chegar ao real, de se mostrar algo, ou contar um fato. E é através dela que iremos retratar a realidade de Ponta Negra. O ato de se retratar com fidelidade, só aconteceu depois do surgimento da fotografia. Mas a fotografia não é apenas uma simples reprodução da cena presenciada pelo fotógrafo no instante do *clac*. Há tempos, ela é entendida como um testemunho, um depoimento silencioso que, assim como a pintura, a escultura ou outras linguagens, carrega a marca de seu autor. Então para contar um pouco dessa história Hedgecoe (1982) possibilita um maior entendimento sobre o assunto, porque o sonho de poder embalsamar as imagens perdidas no tempo só se transformou em realidade, apesar de todos os esforços, com o advento do Renascimento Cultural, na Europa. Em um quarto escuro, com um minúsculo orifício em uma de suas faces, o artista da época descobria como facilitar seu trabalho mimético, contornando com pincel a imagem refletida na parede oposta. Adaptar uma lente para dar mais força à luz, foi quase um nada, e o passo seguinte foi simplificar o suplício que era a caixa da câmera em si: torná-la mais leve e desmontável, e com o passar do tempo, reduzir seu tamanho, para garantir a melhor produção do artista, como explica Kossoy (2001).

Este ainda destaca que uma das primeiras fotografias reconhecidas é uma imagem produzida em 1825 pelo francês Joseph Nicéphore Niépce, numa placa de estanho coberta com um derivado de petróleo chamado Betume da Judéia. Foi produzida com uma câmera, sendo exigidas cerca de oito horas de exposição à luz solar. Em 1835, Daguerre desenvolveu um processo usando prata numa placa de cobre denominado daguerreotipo. Quase simultaneamente, William Fox Talbot desenvolveu um diferente processo denominado calotipo, usando folhas de papel cobertas com cloreto de prata. Este processo é muito parecido com o processo fotográfico em uso hoje, pois também produz um negativo que pode ser reutilizado para produzir várias imagens positivas.

Kossoy (2001) destaca a descoberta história da fotografia em 1832, no Brasil, no interior de São Paulo, pelo desenhista francês *Hércules Romuald Florence* radicado no país. *Florence* chegou ao Brasil em 1824 e durante os anos vividos em São Paulo até sua morte, dedicou-se a muitas invenções. Na década de 30 criou e aprimorou seu invento, e passa a fotografar com chapa de vidro e papel pré-sensibilizado para contato. Foi o primeiro



a usar a técnica "Negativo/Positivo" empregado até hoje. Enfim, totalmente isolado, contando apenas com os seus conhecimentos e habilidades, e sem saber das conquistas de seus contemporâneos europeus, *Népce*, *Daguerre* e *Talbot*, *Florence* obteve em terras brasileiras o primeiro resultado fotográfico da história.

E para dar um destaque sobre o olhar fotográfico sobre a alma de um povo, temos Sebastião Salgado (2005), pois o olhar na fotografia é como a alma do fotógrafo, ele vai se transformando de acordo com suas mudanças como pessoa, com o crescimento, esse olhar vai evoluindo, e as fotos passam a ter uma vida, uma história. A fotografia natural, aquela que retrata o real, as pessoas como vivem, são as mais significativas tanto no aspecto artístico, como no aspecto histórico. “O meu olhar faz parte da minha história, de como levei e levo a minha vida de mulher. No profissional e no afetivo. Esse olhar é o que me toca, o que mexe comigo” (BENEDICTO apud FOTÓGRAFO, 2004, p. 27).

Este tipo de trabalho já vem sendo desenvolvido desde o início dos anos de 1930, com o repórter fotográfico francês *Henri Cartier-Bresson*. Este achava que o importante não era a técnica, mas a intuição. Era preciso estar sempre atento para “captar o momento decisivo”, (CARTIER-BRESSON, 2004 p.17) o instante, o gesto, a situação humana que perdida seria irrecuperável.

De todos os meios de expressão, a fotografia é o único que fixa para sempre o instante preciso e transitório. Nós fotógrafos, lidamos com coisas que estão continuamente desaparecendo e, uma vez desaparecidas, não há mecanismo no mundo capaz de fazê-la voltar. Não podemos revelar ou copiar a memória. (CARTIER-BRESSON apud FOTÓGRAFO, 2004, p. 17)

E como neste trabalho destacamos os contrastes sociais e econômicos de um local através da fotografia, Sebastião Salgado (1996) possibilita uma visão crítica sobre o ato do registro, ou o processo que deu origem a uma representação fotográfica, pois tem seu desenrolar em um momento histórico específico. Essa fotografia traz em si indicações acerca de sua elaboração material e nos mostra um fragmento selecionado do real.

CONSIDERAÇÕES

Rio Grande do Norte. Natal. Ponta Negra. Uma história que merece destaque e diversas observações, principalmente quando destacamos os contrastes sociais e o



crescimento imobiliário de um local que está perdendo a sua essência – Vila de Ponta Negra.

Durante toda trajetória as dificuldades foram várias, principalmente quando buscamos a história de Ponta Negra, pois existem poucos registros sobre este local. Outro ponto problemático foi o contraste imobiliário, porque as pessoas, donas dos estabelecimentos e construções, negaram-se a falar sobre a situação que assola o bairro.

Percebemos que estes contrastes estão cada vez mais acentuados. As mansões e condomínios com muros altos ao lado de casas simples retratam a diferença social existente no bairro de Ponta Negra. Uma realidade que traz exclusão e dificuldades para o futuro dos primeiros habitantes da praia que é símbolo da cidade do Natal.

A vista de Ponta Negra, em alguns desses prédios, pode ser surpreendente e admirável, no entanto, é para poucos. Portanto, pensar no futuro hoje, antes que tudo isso não tenha mais volta, é imprescindível, pois ainda existe tempo de parar, pensar e respeitar o Plano Diretor da cidade, assim como as atribuições naturais do bairro, que se extinguem dia após dia.

Sabe-se que Ponta Negra enfrenta diversos problemas, como prostituição, drogas, e falta de educação, resultado desse crescimento desenfreado. Não estamos aqui como donos da verdade, é preciso haver integração da sociedade e governos para começar uma mudança urgente. E este trabalho deixa mais um alerta de que todos precisam se conscientizar, tendo em vista que a transformação começa dentro de cada um de nós.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Raimunda. **Rio Grande do Norte: Geografia e História**. São Paulo: FTD, 1995.

BRANDÃO, Luiz Eduardo. **História do Rio Grande do Norte**. Natal: CDF Gráfica e Editora, 2002.

BUENO, Francisco da Silveira. **Minidicionário da Língua Portuguesa**. São Paulo: Editora FTD S.A., 1996

CASCUDO, Luis da Câmara. **História da Cidade do Natal**. Natal: INL, 1980.

DA HORA, Carlos Eduardo Pereira. **PREFEITURA DO NATAL, Conheça melhor o seu bairro – Ponta Negra**. Natal: Semurb, 2005.

DUBOIS, Philippe. **O ato fotográfico**. São Paulo: Papyrus, 1999.



DUARTE, Jorge. Entrevista em profundidade. //z: **Métodos e Técnicas de Pesquisa em Comunicação**. São Paulo: Atlas, 2005, p. 65.

FONTES, Martins. **Revelação em preto e branco**: A imagem com qualidade. São Paulo: SENAC, 1995.

FOTÓGRAFO. Rio de Janeiro: SENAC, 2004.

HEDGECOE, John. **O manual do fotógrafo**. Portugal: Porto, 1982.

KOSSOY, Boris. **Fotografia e história**. São Paulo: Ateliê, 2001.

MONTE, Nivaldo. **Minha Cidade Natal e eu**. Natal: [S.n.], 2000.

MORAIS, Marcus César Cavalcante de. **Retrato Narrado da Cidade do Natal**. Natal: Sergraf, 1999.

_____. **Terras Potigüares**. Natal: Editora Foco, 2004.

NORONHA, Carlos Henrique. **Rio Grande do Norte, meu estado**. São Paulo: Editora do Brasil, 1999.

SALES, Aucides. **História do Rio Grande do Norte em quadrinhos**. Natal: Gruphaq Produções, 1999.

SALGADO, Sebastião. **O berço da desigualdade**. Brasília: UNESCO, 2005.

_____. **Trabalhadores**. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

STUMPF, Ida Regina C. Pesquisa Bibliográfica. //z: **Métodos e Técnicas de Pesquisa em Comunicação**. São Paulo: Atlas, 2005.

SUASSUNA, Luiz Eduardo Brandão. **História do Rio Grande do Norte**. Natal: CDF Gráfica e Editora, 2002.

Sites

CENTRO DE LANÇAMENTO DE FOGUETES BARREIRA DO INFERNO. Disponível em: <http://www.nataltrip.com/index.php?Fa=atr.inf&ATR_ID=24>. Acesso em: 03 set. 2007, às 16h31.

CIA DAS IDÉIAS. Playboy entrevista Sebastião Salgado. Disponível em: <http://www.photosynt.net/ano2/03pe/ideias/34_salgado/index.htm>. Acesso em: 05 set. 2007, às 15h28.

DESENVOLVIMENTO URBANO – ESTATUTO DA CIDADE. Disponível em: <https://webp.caixa.gov.br/urbanizacao/caixacidade/gestao_urbana.asp>. Acesso em: 09 set. 2007, às 19h20.



PRIBERAM DICIONÁRIO. Disponível em:
<http://www.priberam.pt/dlpo/definir_resultados.aspx>. Acesso em: 02 out. 2007, às 15h36.

HISTÓRIA DO RIO GRANDE DO NORTE. Disponível em:
<<http://www.nataltrip.com/index.php?Fa=rni.infHistoria>>. Acesso em: 08 jun. 2007, às 16h29.

O SÉCULO PRODIGIOSO – A ARTE DO SÉCULO XX. Disponível em:
<<http://oseculoprodigioso.blogspot.com/2005/12/salgado-sebastio-fotografia.html>>. Acesso em: 08 jul. 2007, às 21h39.

PRIMEIRA GUERRA MUNDIAL - INTRODUÇÃO. Disponível em:
<<http://www.brasilecola.com/historiag/primeira-guerra.htm>>. Acesso: em 09 set. 2007, às 18h29.

SCHILLING, Voltaire. **História do Mundo – Segunda Guerra Mundial.** Disponível em:
<http://educaterra.terra.com.br/voltaire/mundo/segunda_guerra.htm>. Acesso em: 09 set. 2007, às 18h40.

Periódicos

CARDOSO, Ana Luiza. **Uma Cidade chamada Ponta Negra.** Tribuna do Norte. Natal, p.3 (Especial), 29 ago. 1999.

CARDOSO, Ana Luiza. **Bairro quatrocentão como a cidade que lhe abriga.** Tribuna do Norte. Natal, p.3 (Especial), 29 ago. 1999.

CASCUDO, Câmara. **Crônicas do Grande Mestre.** Diário de Natal. Natal, p.5 (Caderno Muito), 5 abril 1998.

DATAS, Salésia. **Ponta Negra em déjà vu.** Diário de Natal. Natal, p.5 (Caderno Muito), 8 set. 1999.

HOLANDA, Bárbara. **Uma Ponta Negra Bucólica.** Tribuna do Norte. Natal, p.10 (Natal), 27 jun. 2004.

MATA, Gilka da. **Ponta Negra está ameaçada e turismo de Natal poderá sofrer sérias conseqüências.** Diário de Natal. Natal, p.1 (Caderno Viagem), 3 ago. 2007.

PARCELLE, Eugênio. **A vida na Vila de Ponta Negra.** Diário de Natal. Natal, p.3 (Caderno Muito), 27 jul. 1999.

PORPINO, Itaércio. **Coisas do Brasil.** Tribuna do Norte. Natal, p.12 (Natal), 27 mar. 2007.

RESENDE, Flávio. **Ponta Negra viva de linda na luminosa.** O Ponta Negra. Natal, p.2 (Natal), set. 2001.

TRIGUEIRO, Gabriel. **Ponta Negra está ameaçada e turismo de Natal poderá sofrer sérias conseqüências.** Diário de Natal. Natal, p.1 (Caderno Viagem), 3 ago. 2007.



Entrevistas

ALVES, João Maria. Fotógrafo há 28 anos. **Entrevista**. Natal 28 out 2007.

BARBOSA, Etelvina. Moradora do bairro há 21 anos. **Entrevista**. Natal, 16 out 2007.

BRASIL, Walfredo Pereira. Morador do bairro há 25 anos. **Entrevista**. Natal, 09 out 2007.

EMPRESÁRIO, Identidade preservada a pedido. **Entrevista**. Natal, 04 out 2007.

LIMA, Maria de Lourdes de. Morador do bairro há 73 anos. **Entrevista**. Natal, 05 out 2007.

MELO, Jailde. Moradora do bairro há 40 anos. **Entrevista**. Natal, 07 out 2007.

PASCAL, Estevam. Morador do bairro há 31 anos. **Entrevista**. Natal, 09 out 2007.

REGIS, Alex. Fotógrafo do jornal Tribuna do Norte há nove anos. **Entrevista**. Natal, 28 out 2007.

SANTOS, José Lúcio. Morador do bairro há 30 anos. **Entrevista**. Natal, 09 out 2007.

SILVEIRA, Izaias dos Santos da. Morador do bairro há 10 anos. **Entrevista**. Natal, 16 out 2007.